

# RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO ATRAVÉS DA ANÁLISE FATORIAL<sup>1</sup>

**Juliana Abifadel Barrozo**

Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE)  
jabifadel@unigrande.br

**Maxweel Veras Rodrigues**

Universidade Federal do Ceará (UFC); POLEDUC/UFC  
maxweelveras@gmail.com

**Wagner Bandeira Andriola**

Universidade Federal do Ceará (UFC); FACED/UFC; POLEDUC/UFC  
w\_andriola@ufc.br

## ABSTRACT

Social responsibility in higher education institutions is a reality present in Brazil and in the world. Even unconsciously as SR actions, they are intrinsic to educational activities and there is no dissociation, either in curricular activities, extracurricular, extension and also in the relationship with stakeholders. Enforcement, tireless hover in the world of sefor more, with the best of the world, fairer and more harmonic. Vocational training is ethically and socially responsible, and this quantitative study, with an empirical approach, has the general objective of analyzing the influence of SR on the satisfaction and freedom of the students of an HEI. A theoretical approach is based on concepts of social responsibility in higher education institutions in Brazil and the world, as well as concepts of consumer satisfaction and freedom. The methodological standards are put into six stages and the waiting model, as a result achieved, achieve the goal and greater visibility for discretion on the theme social responsibility.

*Key-words: Social Responsibility. Institution of Higher Education. Factor Analysis.*

## RESUMO

A responsabilidade social (RS) em instituições de ensino superior é uma realidade presente no Brasil e no mundo. Mesmo que inconscientes as ações de RS estão intrínsecas nas atividades educacionais e não há como dissociá-las, seja nas atividades curriculares, extracurriculares, de extensão e também na relação com os *stakeholders*. Mesmo assim, há uma incansável busca mundial para se fazer mais, com objetivo de um mundo melhor, mais justo e mais harmônico. Faz parte da formação do profissional ser ético e socialmente responsável, e este estudo, de caráter quantitativo, com abordagem empírica, tem como objetivo geral, analisar a influência da RS na satisfação e lealdade dos discentes de uma instituição de ensino superior (IES). A abordagem teórica, encontra-se baseada nos conceitos de responsabilidade social em IES no Brasil e no mundo, como também nos conceitos de satisfação e lealdade do consumidor. Os procedimentos metodológicos são aplicados em seis etapas e o estudo espera, como resultado obtido, alcançar o objetivo proposto e dar uma maior visibilidade para a percepção do discente sobre o tema responsabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Instituição de Ensino Superior. Análise Fatorial.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante da Dissertação de Mestrado da autora principal, apresentada em agosto de 2019 no Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC).

## 1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Em todo o mundo as instituições de ensino superior estão se encaminhando para serem não só lucrativas como também socialmente responsáveis com o meio ambiente, com as pessoas e com o futuro. Nessa perspectiva, se forma uma rede positiva de relacionamento pensante sobre o tema da Responsabilidade Social (RS).

No Brasil, as discussões sobre a necessidade e pertinência da responsabilidade social da educação superior ganharam destaque na primeira década do século XXI, tendo como elemento desencadeador a aprovação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004). (Calderón; Gomes; Borges, 2016).

Os debates gerados após aprovação do SINAES viram-se fortalecidos a partir dos resultados da Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), contidos no documento “As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social” (UNESCO, 2009). A importância da questão da responsabilidade social no ensino superior foi tal que se tornou objeto do primeiro subtítulo do referido documento, passando a nortear a atuação dos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), consoante Calderón, Pedro e Vargas (2011).

O Ministério da Educação faz a gestão do SINAES no ato do credenciamento de cursos e ou instituições de ensino superior no Brasil por meio de avaliadores credenciados a esse ministério e instrumentos próprios de avaliação. O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes assegura a avaliação interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos (artigo 2, I da lei do SINAES) como também conta com a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (Art. 2 inciso IV).

O instrumento de avaliação contempla as 10 dimensões determinadas pelo art. 3º da Lei do SINAES (a missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI); a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e a avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira) agrupadas por afinidade em cinco eixos, com indicadores que apresentam elementos de avaliação e os respectivos critérios para sua análise e verificação. (INEP instrumento de avaliação). Para cada um dos cinco eixos é atribuída uma nota que é obtida da média dos indicadores de cada eixo. A responsabilidade social da instituição é avaliada no eixo 2, desenvolvimento institucional, nos indicadores 2.4 e 2.5 e a esses indicadores são somados mais cinco indicadores e obtida a nota para esse eixo.

Indicador 2.4 PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;

Indicador 2.5 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social;  
Para a modalidade EAD, considerar as especificidades da sede e dos polos. (INEP).

Dessa forma por meio da nota, proveniente da média de cada eixo é encontrada a nota atribuída a instituição no seu credenciamento ou recredenciamento. Rosetto (2011), investiga as representações de lideranças da educação superior brasileira sobre o tema responsabilidade social. A pesquisa da autora parte da tese da ausência de precisão, em termos conceituais, na legislação do SINAES, a respeito do que seria a responsabilidade social no ensino superior, o que gera uma confusão teórico-conceitual e prática para as instituições de ensino superior, desencadeando imediata relação com a introdução de projetos sociais à semelhança da tendência predominante no mundo empresarial. Entretanto, apesar dessa realidade, um dos aspectos positivos do SINAES, de acordo com a autora, foi proporcionar às IES a oportunidade de refletir sobre suas próprias ações.

As instituições de ensino superior ao abrirem as portas para alunos oriundos de grupos minoritários, estão trabalhando em sua gestão com ações que desencadeiam mudanças e ou benefícios sobre a sociedade, isto é, elas estão sendo responsáveis pelo impacto social, uma vez que estão cumprindo com a responsabilidade social que lhes compete. (SINAES, 2009).

Ainda sobre políticas públicas, com a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior a estudantes carentes, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005.

São oferecidas cotas para afrodescendentes, indígenas e deficientes, enfrentando o desafio de romper ciclos de pobreza, agravados pelo não acesso ao ensino superior. O PROUNI, como política pública, visa a inclusão socioeducativa, conjugada a renúncia fiscal do governo federal de parte dos tributos federais cobrados as instituições de ensino superior privadas, exigindo em contrapartida a concessão de bolsas a alunos carentes. Assim, o PROUNI consiste em garantir o acesso, permanência e inclusão dos beneficiados no mundo acadêmico, dando oportunidade de estudo a segmentos que, historicamente, tiveram dificuldade de acesso à educação superior.

O acesso à educação superior, de pessoas de diferentes origens e classes sócio econômicas, em especial as com menor poder aquisitivo, proporcionando assim a inclusão de um novo perfil, contempla a responsabilidade social da instituição de ensino superior. Felicetti (2014). Vale ressaltar que a adesão ao programa é de livre iniciativa da instituição de ensino superior, dessa forma, pode-se dizer que aderindo ao PROUNI a instituição está sendo socialmente responsável.

Há discussões antagônicas acerca da obrigatoriedade da responsabilidade social da parte das instituições de ensino superior, para Durhan (2005), não seria papel da universidade assumir como bandeira a solução ou a contribuição direta para a solução de problemas sociais, como desigualdade e injustiça social, uma vez que, estas seriam finalidades do sistema educacional como um todo, e não uma atribuição da universidade. A universidade cumpriria com sua responsabilidade social na medida em que realizasse, com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser esse o

parâmetro de avaliação. Já Sobrinho (2005, p. 171), ressalta que é preciso instaurar uma ética da responsabilidade social voltada ao atendimento das demandas das populações, e “não à legitimação do mercantilismo da globalização neoliberal”.

No entanto, há outros entendimentos sobre a responsabilidade social que aliam as duas correntes antagônicas, de que é possível e viável realizar ações do tema pelas instituições de ensino superior, visto que estas podem estar intrinsecamente ligadas à atividade fim de instituições de ensino superior e dessa forma contribuir com a sociedade sem comprometer seu objetivo educacional e sua sustentabilidade.

Entendemos por Responsabilidade Social Universitária a capacidade que a universidade tem de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores, por meio de quatro processos essenciais – gestão, docência, pesquisa e extensão – comprometendo-se, assim, do ponto de vista social, com a comunidade universitária e com o país em que se insere (JIMÉNEZ DE LA JARA et al, 2006).

Ensino, pesquisa e extensão são ações privilegiadas do ensino superior já que integram, intra e extramuros, saberes que estão, ou deveriam estar, a serviço de aprender, ensinar e promover o crescimento social e intelectual do indivíduo.

(Berto 2011) acredita que o trabalho de extensão só se justifica à medida que extensão é ensino e ou pesquisa onde o aluno atende à população carente como parte de seu aprendizado prático, seja no exercício profissional, seja no treinamento de suas habilidades de pesquisa e que a responsabilidade social está em tudo o que cerca a formação dos alunos e a produção de conhecimento e isso não se confunde com filantropia ou assistencialismo e sim com a formação do profissional.

Como as atividades de extensão muitas vezes estão conectadas com a comunidade, por meio de atividades práticas de aprendizagem, existe uma confusão do que as atividades de extensão sejam atividades de assistencialismo.

A extensão universitária define-se como dimensão do trabalho desenvolvido pela academia no ensino e na pesquisa, na formação de recursos humanos e na produção e divulgação do conhecimento produzido e não pode ser confundida com assistencialismo. A escola não pode substituir o Estado no atendimento de necessidades básicas da população carente. É preciso evitar que se continue a confundir extensão universitária com ações filantrópicas baseadas no trabalho voluntário dos alunos, professores e funcionários – a chamada responsabilidade filantrópica (TODOROV, 2005).

Exercer a responsabilidade social baseada no conceito de educação assumido em seu projeto institucional, nas premissas adotadas e nos pressupostos éticos evidenciados no seu projeto político pedagógico é, sem dúvidas, um tiro certo no cumprimento da ação de responsabilidade social como no compromisso acadêmico pedagógico da instituição.

Ao contemplar, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o compromisso com a Responsabilidade Social, a instituição amplia sua função social para além da instrução, assumindo o compromisso de levar os estudantes a serem leitores do seu tempo, usando seus saberes para agir de maneira edificada (DE SORDI, 2005).

Percebe-se que a responsabilidade social é algo intrínseco em instituições de ensino superior. Diante das lacunas encontradas resultantes da ausência de estudos empíricos e da possibilidade de agregar resultados positivos sobre o assunto, recorreremos a um instrumento desenvolvido e já utilizado em comércio varejista por Garcia (2013) e já testado por Diego Rafael (2017).

Segundo Carroll (1983), a responsabilidade social corporativa envolve a condução de um negócio de modo que seja economicamente rentável, siga a lei, tenha ética e seja socialmente solidário. Assim, a responsabilidade social corporativa, é composta por quatro dimensões: econômica, legal, ética e discricionária.

## 1.1 NO MUNDO

Em dezembro de 2016 no Teatro Thalia, em Lisboa, ocorreu o Encontro Nacional sobre Responsabilidade Social e Ensino Superior que contou com a participação de cerca de 150 representantes de Universidades e Politécnicos de Portugal. Neste evento foi lançado o desafio da criação de uma rede colaborativa de Instituições de Ensino Superior, com o apoio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES): o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES).

ORSIES é uma rede colaborativa que pretende fomentar a dimensão social das Instituições de Ensino Superior e promover a troca de experiências sobre as políticas e práticas de Responsabilidade Social.

No 2º Encontro Nacional sobre Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, no dia 20 de março de 2018, no Teatro Thalia, em Lisboa, foi anunciado o lançamento da versão provisória para consulta pública do LIVRO VERDE SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

A concepção deste Livro Verde assentou num modelo de criação com base numa metodologia participativa envolvendo as partes interessadas relevantes na construção de uma visão partilhada de responsabilidade social no contexto das instituições de ensino superior.

O livro teve a coordenação executiva da Fórum Estudante e o apoio da SECTES, com a colaboração de diversos representantes das 30 Instituições de Ensino Superior membros do ORSIES até então. A Dra. Ana Esgaio (ISCSP) e a Doutora Sandra Gomes (IPAM) foram as redatoras do Livro Verde e o Prof. Doutor François Vallaëys foi o consultor científico (Universidad del Pacífico, Perú).

A apresentação da versão final do Livro Verde, que esteve em consulta pública durante 2 meses, incluiu todos os contributos que chegaram de diversas Instituições de Ensino Superior e outros Organismos e Entidades.

A opção do ORSIES em iniciar a sua intervenção através de elaboração de um “Livro Verde” que, na tradição europeia dos “Green papers”, procurasse assumir uma missão de promoção do debate e da consulta às várias partes interessadas em torno de um dado tema, para que daí pudessem surgir novas políticas públicas (já organizadas num “White paper”) e um compromisso partilhado de ação foi, obviamente, uma escolha ousada e uma meta muito ambiciosa. Porém, o

empenho da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, como apoio fundamental a este projeto, numa verdadeira parceria com os membros do ORSIES, tornou possível a concretização dessa ambição.

(Rui Marques, Forum Estudante, livro verde sobre Responsabilidade social e instituições de ensino superior Versão provisória p.12)

O conteúdo do livro está distribuído em cinco capítulos. Nestes observa-se que os anseios são os mesmos do Brasil em relação às IES brasileiras requerido pelo SINAES, mesmo o Brasil não tendo participado da elaboração do livro.

No segundo eixo do capítulo 5 do livro verde, que trata sobre a concessão e implementação de políticas públicas de ensino superior é dito que não existe regulamentação específica relativamente a RS no contexto das IES e esta temática é pouco visível nos instrumentos legais e documentos orientadores. E nesse mesmo capítulo são sugeridas ações para promoção da RS em IES.

A Universidade Politécnica de Hong Kong (PolyU) uniu-se a onze universidades renomadas em todo o mundo em 9 de outubro 2015 para formar uma rede de responsabilidade social universitária (RSU), com objetivo de tornar o mundo um lugar melhor.

Servindo como uma plataforma global para conectar e fomentar a parceria entre os membros, a RSU Network compartilha ideias e recursos para desenvolver projetos colaborativos de RSU com escopo e escala variados, promovendo o ensino superior como um catalisador de mudança social através de educação, pesquisa e serviço comunitário.

Eddie Ng Hak-kim, Secretário de Educação do Governo da RAEHK, endossou o significado desta parceria na Cerimônia de Inauguração da Rede RSU realizada no Hotel ICON. Sr. Ng disse:

Ser a vanguarda do conhecimento, as instituições de ensino superior têm uma missão principal para fornecer educação holística aos alunos e para prepará-los para se tornarem indivíduos instruídos com capacidade de aprendizagem autodirigida, um forte senso de responsabilidade social e compromisso com a sua família e nação, e cidadãos globais responsáveis.

Os membros fundadores da Rede RSU realizaram sua primeira reunião na PolyU em 8 de outubro 2015. Eles concordaram em planejar ainda mais a colaboração em atividades de pesquisa, aprendizado de serviços e responsabilidade social, além de compartilhar ideias e identificar as melhores práticas para o desenvolvimento contínuo da RSU.

Na cerimônia de inauguração, o Prof. Timothy W. Tong, Presidente da PolyU, disse: "Diante de questões mundiais urgentes, as universidades podem enfrentar melhor os desafios compartilhando experiências, conhecimento, informação e criatividade. Afinal, bens públicos globais são melhor realizados por esforços globais concertados".

Além da inauguração da Rede RSU, foi realizado um seminário internacional, com a presença de cerca de 150 delegados de todo o mundo. Trocaram pontos de vista sobre

temas como "engajamento comunitário", "fomentar a liderança estudantil" e "estratégias de educação e pesquisa para aumentar a responsabilidade social".

Os membros fundadores da Rede RSU incluíam líderes dos países das seguintes universidades: Austrália - University of New South Wales, Hong Kong P.R.C. - The Hong Kong Polytechnic University, Israel - University of Haifa, Japan - Kyoto University, Korea - Yonsei University, P.R.C. - Peking University, Beijing, Normal University, Sichuan University, U.K. - Clare Hall, University of Cambridge, The University of Manchester, E.U.A. Tufts University, Washington University in St. Louis.

Os delegados da Rede também fizeram uma visita à Escola Técnica de Aberdeen, uma das escolas secundárias parceiras dos assuntos de Serviço-Aprendizado da PolyU, para entender a educação holística que a PolyU oferece aos seus alunos.

A Prof. Angelina Yuen, Vice-Presidente da PolyU (Institutional Advancement and Partnership), disse que o modelo de responsabilidade social da PolyU era único e criava tendências entre as instituições terciárias de Hong Kong e da Ásia. A Rede é uma manifestação do compromisso da PolyU em promover a RSU, fomentar parcerias e promover mudanças sociais por meio de educação, pesquisa e serviço comunitário.

Nos Estados Unidos da América, uma das mais conhecidas universidades, Harvard, mantém "O Harvard Club of NYC" que tem um firme compromisso com as causas sociais e facilita a participação de membros em programas de alcance social. As duas áreas principais do programa de responsabilidade social incluem os programas Crimson Impact e o Harvard Club of New York.

O CRIMSON IMPACT é o braço do Serviço Social do Harvard Club de Nova York, projetado para servir como uma central de informações para membros do HCNV que procuram voluntários e membros do clube envolvidos em organizações que buscam voluntários. O Crimson Impact conecta os membros do HCNV à comunidade e às oportunidades de serviço público. O serviço é constituído de forma muito ampla. Busca-se serviços em todas as profissões e procurando pessoas para compartilhar seus interesses e talentos especiais com indivíduos e organizações que podem não ter acesso a eles. São contratados um grande número de organizações e projetos de parceiros.

A Fundação do Harvard Club de Nova York foi fundada em 1953 e ajudou mais de 400 estudantes da cidade de Nova York a realizar seu objetivo de frequentar o Harvard College. A Fundação HCNV é uma corporação sem fins lucrativos, organizada para promover interesses científicos, literários e educacionais entre os membros do Harvard Club de Nova York, para fornecer bolsas de estudos para estudantes da Universidade de Harvard e promover os interesses e promover o bem-estar da Universidade de Harvard. .

Como resultado de um diálogo contínuo com ex-alunos e estudantes interessados em investimentos socialmente responsáveis, a Universidade Harvard estabeleceu o Fundo Social Alternativo. Presentes para o Fundo Social Alternativo serão investidos em um fundo mútuo externo que dá especial atenção às questões de responsabilidade social ao fazer investimentos. O fundo é uma oportunidade adicional disponível para doadores que querem apoiar tanto Harvard quanto interesses sociais mais amplos.

Não há valor mínimo para presentes. Todos os anos, 20 por cento do valor de mercado inicial do fundo é dedicado a apoiar a ajuda financeira em toda a Universidade.

No Japão, o compromisso da Universidade de Kyoto com a liberdade acadêmica permeia sua vida acadêmica e é a base de sua atmosfera liberal no campus. Guiado pela

sua declaração de missão, a Universidade se esforça para "sustentar e desenvolver o seu compromisso histórico para a liberdade acadêmica e buscar a coexistência harmoniosa dentro da comunidade humana e ecológica neste planeta". "Autossuficiência e auto-respeito" palavras do professor Hiroji Kinoshita, presidente fundador da Universidade de Kyoto, estabeleceu um tom distinto para a vida e os caminhos da Universidade, incentivando a iniciativa e a confiança dentro de um contexto socialmente engajado.

As relações com a sociedade em geral são de longo alcance e multifacetadas. Essas conexões promovem o desenvolvimento local e internacional e incorporam interações acadêmicas e não acadêmicas com parceiros que vão desde instituições de base a instituições globais (ANDRIOLA; ANDRIOLA, 2012).

A Universidade alimenta seu capital humano, equipando-os com conhecimento notável, habilidades técnicas e um notável senso de responsabilidade para com a sociedade. Neste sentido, como uma instituição acadêmica, promove experiências pessoais entre seus membros, tornando-os cidadãos socialmente sensíveis e globalmente responsáveis, ansiosos para contribuir na busca de soluções para os desafios globais (ANDRIOLA, 2012).

Para a Universidade de Kyoto, o engajamento social torna-se uma realidade, oferecendo educação voltada para a comunidade, realizando pesquisas engajadas e implementando atividades destinadas a trazer um impacto social significativo. A Universidade promove o seu alcance educacional global através dos Cursos Online Massivos Abertos e outras formas de educação aberta, como o *Open Course Ware* da Universidade. A Universidade de Kyoto também se esforça para ser um campus sustentável e é um membro de apoio de organizações internacionais que promovem a RSU, como a RSU-Network.

Inspirado no Conceito WINDOW, o Gabinete do Presidente apoia vários projetos que promovem a conexão da Universidade com a sociedade e o mundo. Estas iniciativas consideram a natureza como fonte de inspiração e um professor próximo na busca de inovação e criatividade, promovendo a conscientização sobre a importância da dignidade humana.

A partir do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral definir um método de análise da influência da responsabilidade social na lealdade e satisfação dos discentes de uma instituição de ensino superior. Os objetivos específicos foram:

- Pesquisar um método existente de análise da influência da responsabilidade social na satisfação e lealdade do consumidor;
- Adaptar um método existente de análise da influência da responsabilidade social na satisfação e lealdade do consumidor para discentes de uma instituição de ensino superior;
- Estabelecer a validade e a confiabilidade do instrumento usado para mensurar a responsabilidade social na percepção dos discentes de uma instituição de ensino superior.



## 2 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente trabalho foi executado em seis etapas. A primeira consistiu na apresentação da organização do estudo, na qual são abordadas suas características. Na segunda etapa houve uma análise do instrumento de pesquisa utilizado no trabalho original e adaptação deste para o estudo atual. Na terceira etapa foi aplicado um pré-teste e coleta dos dados para uma primeira análise. Na quarta etapa foi descrito o procedimento de campo. Na quinta etapa foi feita a análise dos dados obtidos.

### 2.1 ETAPA 1 – CARACTERIZAR A IES E SEUS OBJETIVOS

A instituição de ensino superior é um Centro Universitário de natureza privada com fins lucrativos, está localizado no bairro João XXIII no município de Fortaleza. Existe a 19 anos e é composto atualmente por 36 cursos distribuídos nas modalidades presenciais e a distância os quais atendem atualmente aproximadamente 3.000 alunos.

### 2.2 ETAPA 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Empregou-se o questionário desenvolvido por Garcia e Lopes (2013), com base na abordagem das quatro dimensões da responsabilidade social corporativa estudada por Carrol (1979), adaptado a redação dos itens ao contexto do nosso objeto de estudo. No estudo original, o questionário utilizado contém 48 itens propostos por Garcia e Lopes (2013), adaptados e segmentados nas quatro dimensões de RSC, divididos em 10 itens para mensuração da Dimensão Econômica (DEC), 12 itens para a Dimensão Legal (DLG), 22 itens para a Dimensão Ética (DET) e quatro itens para a Dimensão Filantrópica (DFL). Com o formulário de autopreenchimento de pesquisa desenvolvido numa escala de 7 pontos, ancorados em 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente.

### 2.3 ETAPA 3 – PRÉ-TESTE

Com o instrumento de pesquisa adaptado, um formulário de autopreenchimento contendo as escalas já mencionadas, é aplicado um pré-teste para verificação de eventuais falhas ou problemas de entendimento. Nesta fase é aplicado o formulário aos discentes do centro universitário cearense.

### 2.4 ETAPA 4 – PROCEDIMENTO DE CAMPO

A coleta dos dados deu-se por meio de formulários de autopreenchimento, aplicados nas salas de aula do centro universitário em Fortaleza. A abordagem dos discentes é realizada pelo professor no início da aula. Com isso classifica-se a amostra como não probabilística, “A escolha é intencional ou por conveniência, considerando as

características particulares do grupo em estudo ou ainda o conhecimento que o pesquisador tem daquilo que está investigando”. (ALMEIDA)

## 2.5 ETAPA 5 – CRITÉRIO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados foram feitos teste e validação da escala conforme etapas a seguir:

- a) teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO);
- b) extração dos fatores pelo método de análise dos componentes principais (ACP);
- c) análise fatorial exploratória (AFE);
- d) análise fatorial confirmatória (AFC);
- e) interpretação dos fatores extraídos;
- f) consistência interna dos fatores por meio do coeficiente alfa de *Cronbach*.

## 3 APLICAÇÃO DO MÉTODO

### 3.1 ETAPA 1 – A IES E SEUS OBJETIVOS

A instituição deste estudo é caracterizada como uma organização prestadora de serviços de educação superior e atua no mercado há 19 anos.

O Centro Universitário UniGrande, é uma instituição de ensino superior privada com fins lucrativos, está localizado no bairro João XXIII no município de Fortaleza. É composto atualmente por 36 cursos distribuídos nas modalidades presenciais e a distância os quais atendem atualmente aproximadamente 3000 alunos.

Possui diversos projetos sociais, destacando-se o projeto “Caminhos do Saber” que consiste em oferecer cursos gratuitos para a comunidade. Cursos esses ministrados pelos próprios alunos da instituição orientados por seus professores, criando assim um elo entre a academia e a comunidade, o conhecimento e a responsabilidade social. O projeto já capacitou mais de 19.000 pessoas.

Participante do PROUNI desde a assinatura da Lei que o instituiu, em 2005. O UniGrande optou por aderir ao programa exclusivamente com oferta de bolsas integrais. O centro universitário disponibiliza 45 mil m<sup>2</sup> para a comunidade. Quadras, bibliotecas, área de convivência arborizados estão sempre abertos. Além dos serviços oferecidos como vacinação, aferição de pressão e as ações sociais as quais agregam a população próxima.

Conta com um quadro de 250 funcionários, divididos entre docentes e técnico administrativos, os docentes ministram aulas nos cursos de nível superior oferecidos pela instituição, além de alguns terem atividades administrativas e de gestão acadêmica. Os técnicos administrativos estão distribuídos em diversos setores como tecnologia da

informação, financeiro, comercial, serviços gerais, recursos humanos, segurança, manutenção, telemarketing dentre outros.

A Instituição gerencia um plano de cargos e carreiras próprio, homologado pelo Ministério do Trabalho, administra a universidade corporativa, onde os funcionários podem capacitar-se com disciplinas ofertadas para os alunos, e oferece um ambiente limpo, arborizado e salubre para todos os que o frequentam.

Desde sua fundação a instituição interage com os problemas sociais de sua comunidade, habilita-se a ser Responsável Socialmente, escolhendo como área social de atuação a formação cidadã e como problema específico o fomento ao comportamento de convívio coletivo sublime. Nesse sentido, empenha-se na realização de atividades de cunho social como a reciclagem de lixo, inclusão digital, educação de jovens e adultos, escolinha de esportes à comunidade e atendimento jurídico gratuito, além de ações realizadas diretamente por seu corpo docente nas atividades extracurriculares e de campo.

### 3.2 ETAPA 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

No estudo original, o questionário utilizado contém 48 itens propostos por Garcia e Lopes (2013), adaptados e segmentados nas quatro dimensões de responsabilidade social corporativa, divididos em 10 itens para mensuração da Dimensão Econômica (DEC), 12 itens para a Dimensão Legal (DLG), 22 itens para a Dimensão Ética (DET) e 4 itens para a Dimensão Filantrópica (DFL), além de 3 itens para Dimensão Lealdade e mais 3 itens para Dimensão Satisfação.

Alguns itens foram descartados pela incompatibilidade do assunto do estudo original com o atual, que aborda a responsabilidade social no interior de uma Instituição de Ensino Superior, a partir da participação da comunidade discente. Assim, o novo instrumento contém 30 itens, adaptados e segmentados nas quatro dimensões de RSC, divididos em 5 itens para mensuração da Dimensão Econômica (DEC), 6 itens para a Dimensão Legal (DLG), 9 itens para a Dimensão Ética (DET) e 4 itens para a Dimensão Filantrópica (DFL), além de 3 itens para Dimensão Lealdade e mais 3 itens para Dimensão Satisfação.

Os 30 itens do instrumento de autopreenchimento de pesquisa desenvolvido para esse estudo têm opções numa escala de 4 pontos, ancorados em 1= concordo totalmente e 4 = discordo totalmente.

### 3.3 ETAPA 3 – PRÉ-TESTE

Nesta fase foram aplicados os formulários em 276 discentes do centro universitário cearense. A coleta dos dados deu-se por meio de formulários de autopreenchimento, aplicados em 10 salas de aula do Centro Universitário UniGrande localizado em Fortaleza. A abordagem dos discentes é realizada pelo professor, de cursos e turnos aleatórios na modalidade presencial, no início da aula. Com isso classifica-se a amostra como não probabilística por conveniência (Malhotra, 2001 e *Hair et al.* 2005). A Coleta de dados deu-se em março de 2019.

Para fins de teste e validação da escala, seguiram-se as etapas abaixo:

a) Teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO);

O procedimento estatístico de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) mensura a adequação da amostra de sujeitos que será submetida ao teste da análise fatorial. É representada pelo índice KMO, cujos valores indicam se a Análise Fatorial é apropriada como método para analisar os dados oriundos de uma determinada população. A adequação a partir dos valores do índice KMO varia de autor para autor. Para Hair, Anderson e Tatham (1987) os valores aceitáveis para o KMO devem estar entre 0,5 a 1,0. Portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inadequada de ser realizada na amostra de sujeitos escolhida. Os autores Kaiser e Rice (1974) indicaram que a adequação da análise fatorial ocorre quando o valor de KMO é maior que 0,8. Os formulários foram preenchidos por 276 respondentes, foram descartados 25 formulários por conterem *missing values*, resultando em KMO de valor 0,861 o que supõe a adequação da amostra para a Análise Fatorial.

b) Extração dos fatores pelo método de análise dos componentes principais (ACP).

Um instrumento devidamente elaborado deve levar em consideração dois aspectos muito importantes: sua validade e sua confiabilidade. A validade de um instrumento de medição é a característica de maior importância para avaliar sua efetividade. Diz-se que um instrumento é válido quando mede o que se deseja. Para ser válido, o instrumento deve ser confiável. Em outras palavras, a validade pode ser considerada como o grau no qual os escores de um teste estão relacionados com algum critério externo do mesmo teste. Esses critérios podem ser os escores obtidos em outro teste, definições de conceitos, formulação de objetivos, etc. (RICHARDSON, 1989).

A análise fatorial é uma técnica estatística exploratória que procura definir, em um estudo com muitas variáveis, conjuntos de variáveis altamente correlacionadas, conhecidos como fatores. Os fatores têm o objetivo de resumir as diversas variáveis em um conjunto menor de dimensões com uma perda mínima de informação. A análise fatorial pode ser observada sob uma perspectiva exploratória ou confirmatória.

Quando aplicada em estudos que exigem a redução do número de variáveis para favorecer a análise exploratória, ou até mesmo quando se utiliza os fatores para a criação de medidas compostas, dizemos que assume uma perspectiva exploratória.

Por outro lado, se o estudo envolve uma base conceitual que permite compreender a relação entre as variáveis, um fator pode assumir determinado significado. Ele pode representar um conceito medido pelo conjunto de variáveis que o compõe, mas que não seria possível de ser verificado individualmente.

A análise fatorial, como outras técnicas estatísticas multivariadas, busca facilitar o entendimento sobre as diversas variáveis presentes, através da sua redução a um conjunto menor, favorecendo a formação do conhecimento sobre o assunto estudado.

c) Assim, análise fatorial exploratória (AFE) é usada para identificar inter-relações complexas entre as variáveis sem que se tenha nenhuma suposição teórica inicial sobre os fatores. Já a análise fatorial confirmatória (AFC) é uma abordagem que

permite verificar se as variáveis realmente estão associadas aos seus respectivos fatores, pressupostos teoricamente a *priori*.

O resultado da AFC demonstrou a existência de seis fatores com *eigenvalues* (autovalores) maiores que 1,19 que explicaram 58,53% da variância total dos resultados, conforme a ilustração abaixo (Figura 1).

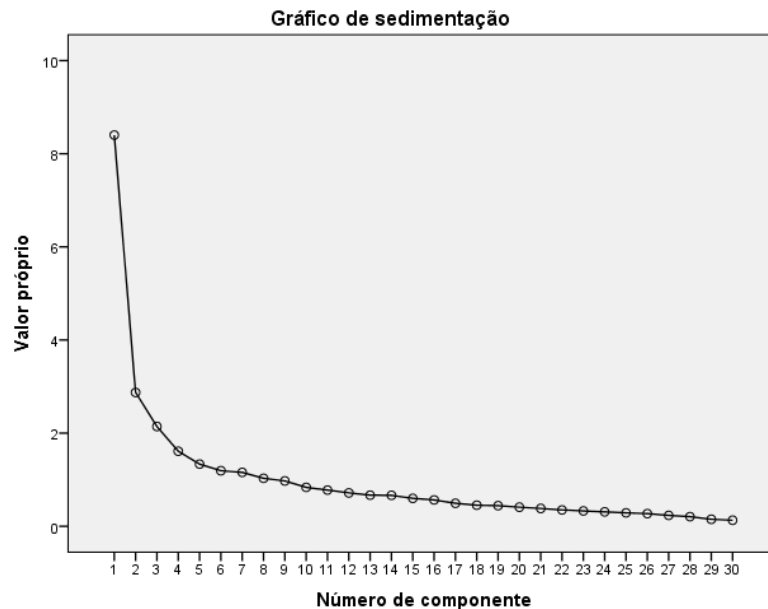


Figura 1 – Gráfico de Sedimentação. Fonte: Pesquisa direta.

e) Interpretação dos fatores extraídos;

Os seis fatores extraídos se coadunam a estrutura fatorial teorizada pelos autores Garcia e Lopes (2013) para mensurar a percepção dos discentes de uma IES Responsabilidade Social.

f) Consistência Interna dos 6 fatores.

Hayes (1998) definiu a confiabilidade como o grau em que o resultado medido reflete o resultado verdadeiro, ou seja, quanto uma medida está livre da variância dos erros aleatórios. Segundo Richardson (1989), se um investigador não conhece a validade e a confiabilidade de seus dados, podem surgir muitas dúvidas acerca da validade das interpretações a partir dos resultados obtidos e das conclusões extraídas.

Segundo Cortina (1993), o coeficiente alfa é certamente uma das ferramentas estatísticas mais importantes e difundidas em pesquisas envolvendo a construção de testes e sua aplicação. Uma revisão do Social Sciences Citations Index para a literatura publicada entre 1966 e 1990 revelou que o artigo de Cronbach (1951) foi citado aproximadamente 60 vezes por ano em um total de 278 jornais diferentes.

O coeficiente alfa foi descrito em 1951 por Lee Joseph Cronbach. Trata-se de um índice utilizado para medir a confiabilidade ou consistência interna de uma escala, ou seja, para avaliar a magnitude em que os itens de um instrumento estão correlacionados (CORTINA, 1993). Em outras palavras, o alfa de Cronbach é a média das correlações entre os itens que fazem parte de um instrumento (STREINER, 2003). Também se pode conceituar este coeficiente como a medida pela qual algum constructo, conceito ou fator medido está presente em cada item. Geralmente um grupo de itens que explora um fator comum mostra um elevado valor de alfa de Cronbach (ANDRIOLA, 1997; ROGERS, SHMITI e MULLINS, 2002).

O coeficiente alfa de Cronbach revela uma propriedade inerente a partir de um padrão de resposta da população estudada, não uma característica da escala por si só; ou seja, o valor de alfa sofre mudanças segundo a população na qual se aplica a escala (STREINER, 2003; ANDRIOLA, 2008).

O valor mínimo aceitável para o alfa é 0,70; abaixo desse valor a consistência interna da escala utilizada é considerada baixa. Em contrapartida, o valor máximo esperado é 0,90; acima deste valor, pode-se considerar que há redundância ou duplicação, ou seja, vários itens estão medindo exatamente o mesmo elemento de um constructo; portanto, os itens redundantes devem ser eliminados. Usualmente, são preferidos valores de alfa entre 0,80 e 0,90 (STREINER, 2003).

#### Alpha de Cronbach

Fator 1 = 0,75 (4 itens) → Designa a Dimensão Econômica.

Fator 2 = 0,70 (7 itens) → Designa a Dimensão Legal.

Fator 3 = 0,86 (9 itens) → Designa a Dimensão Ética.

Fator 4 = 0,84 (4 itens) → Designa a Dimensão Filantrópica.

Fator 5 = 0,71 (3 itens) → Designa a Dimensão Lealdade.

Fator 6 = 0,94 (3 itens) → Designa a Dimensão Satisfação.

### 3.3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS ORIUNDAS DO PRÉ-TESTE

Constatou-se que o instrumento é válido e confiável para mensurar a influência da responsabilidade social corporativa na lealdade e satisfação dos discentes do ensino superior. Dessa forma o resultado do pré-teste indicou que o formulário desenvolvido está adequado para a realização da coleta de dados.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE CAMPO

A estratégia de coleta dos dados é um survey realizado por meio de formulários de autopreenchimento, dessa vez com cinco itens para identificação do respondente, (gênero, idade, curso, turno e estado civil), aplicados em 10 salas de aula do centro universitário UniGrande na cidade de Fortaleza. A abordagem dos discentes é a mesma feita no pré-teste, no entanto evita-se aplicar nas mesmas salas de aula. Os professores entregam os formulários no início da aula. A coleta de dados foi feita em Abril de 2019.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de se efetivar estudo descritivo e exploratório, de natureza quantitativa, para abordar a Responsabilidade Social em cursos de graduação presencial do centro universitário UniGrande, aplicaram-se 253 questionários numa amostra intencionalmente escolhida.

#### 3.5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No que tange ao gênero, os 253 alunos tiveram a seguinte distribuição (Tabela 1).

Tabela 1. Gênero dos Respondentes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não informado	6	2,4	2,4	2,4
	Feminino	142	56,1	56,1	58,5
	Masculino	105	41,5	41,5	100,0
	Total	253	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

Conforme as informações, a maioria dos alunos (56,1% ou  $n = 142$ ) pertence ao gênero feminino, enquanto o grupo minoritário (41,5% ou  $n = 105$ ) é do gênero masculino. Houve seis alunos (2,4%) que não informaram o gênero. Quanto ao turno do curso, os 253 alunos tiveram a seguinte distribuição, conforme os dados da Tabela 2.

Tabela 2. Turno do Curso dos Respondentes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não informado	7	2,8	2,8	2,8
	Manhã	183	72,3	72,3	75,1
	Noite	63	24,9	24,9	100,0

	Total	253	100,0	100,0
--	-------	-----	-------	-------

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

De acordo com as informações, observa-se que a pesquisa foi feita com a maioria dos alunos (72,3% ou n = 183) que estudam em cursos cujos horários são matutinos, enquanto o grupo minoritário de respondentes (24,9% ou n = 63) estuda em cursos noturnos. Houve sete alunos (2,8%) que não informaram o turno no qual estudam. Quanto ao estado civil dos respondentes, os 253 alunos tiveram a seguinte distribuição, conforme os dados da Tabela 3.

Tabela 3. Estado Civil dos Respondentes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não informado	8	3,2	3,2	3,2
	Casado	65	25,7	25,7	28,9
	Divorciado	12	4,7	4,7	33,6
	Solteiro	168	66,4	66,4	100,0
	Total	253	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

De acordo com as informações, a maioria dos alunos (66,4% ou n = 168) é composta por solteiros, enquanto o grupo minoritário (25,7% ou n = 65) é formado por indivíduos casados. Houve sete alunos (2,8%) que não informaram o estado civil.

Quanto ao Curso dos respondentes, os 253 alunos tiveram a seguinte distribuição, conforme os dados da Tabela 4.

Tabela 4. Curso dos Respondentes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não informou	3	1,2	1,2	1,2
	Administração	74	29,3	29,3	30,5
	Análise de Sistemas	1	,4	,4	30,9
	Ciências Contábeis	1	,4	,4	31,3
	Computação	5	2,0	2,0	33,3
	Direito	73	28,9	28,9	62,2
	Educação Física	4	1,6	1,6	64,4
	Enfermagem	16	6,3	6,3	70,8
	Eng. Computação	3	1,2	1,2	71,9
	Fisioterapia	7	2,8	2,8	74,7
	Gestão Ambiental	2	,8	,8	75,8
	Gestão de Marketing	3	1,2	1,2	76,7
	Gestão de Negócios	1	,4	,4	77,5
	Gestão Hospitalar	1	,4	,4	78,3
	Letras	38	15,0	15,0	93,7
	Logística	17	6,7	6,7	98,4
	Nutrição	4	1,6	1,6	100,0
	Total	253	100,0	100,0	



Fonte: Pesquisa Direta (2019)

Constata-se, partir das informações, que os três maiores contingentes de alunos (29,3% ou n = 74) foram do curso de Administração, seguido pelos alunos do curso de Direito (28,9% ou n = 73) e pelo de Letras (15% ou n = 38). Somados, esses três cursos representaram 73,1% (n = 185) da amostra estudada.

Quanto à idade dos respondentes, os 253 alunos tiveram a seguinte distribuição, conforme os dados da Tabela 5.

Tabela 5. Distribuição da Idade dos Respondentes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	18	5	2,0	2,0	2,0
	19	10	4,0	4,0	6,0
	20	19	7,5	7,6	13,7
	21	34	13,4	13,7	27,3
	22	15	5,9	6,0	33,3
	23	18	7,1	7,2	40,6
	24	17	6,7	6,8	47,4
	25	11	4,3	4,4	51,8
	26	17	6,7	6,8	58,6
	27	7	2,8	2,8	61,4
	28	8	3,2	3,2	64,7
	29	8	3,2	3,2	67,9
	30	8	3,2	3,2	71,1
	31	10	4,0	4,0	75,1
	32	5	2,0	2,0	77,1
	33	5	2,0	2,0	79,1
	34	9	3,6	3,6	82,7
	35	4	1,6	1,6	84,3
	36	3	1,2	1,2	85,5
	37	3	1,2	1,2	86,7
	38	5	2,0	2,0	88,8
	39	4	1,6	1,6	90,4
	40	4	1,6	1,6	92,0
	41	2	,8	,8	92,8
	42	3	1,2	1,2	94,0
	45	2	,8	,8	94,8
	46	2	,8	,8	95,6
	47	2	,8	,8	96,4
	48	1	,4	,4	96,8
49	1	,4	,4	97,2	
51	1	,4	,4	97,6	
56	1	,4	,4	98,0	
59	1	,4	,4	98,4	
65	2	,8	,8	99,2	
71	1	,4	,4	99,6	
74	1	,4	,4	100,0	
	Total	249	98,4	100,0	
Ausente	Sistema	4	1,6		

Total	253	100,0	
-------	-----	-------	--

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

Conforme as informações (Figura 2), observa-se que a menor idade foi 18 anos (2% ou n = 5) e a maior 74 anos (0,4% ou n = 1), tendo havido quatro alunos que não apresentaram esse dado (1,6%). Como se percebe, a média de idade foi 27,94 anos, com desvio-padrão 9,239 anos, dentre os 249 alunos que apresentaram essa informação.

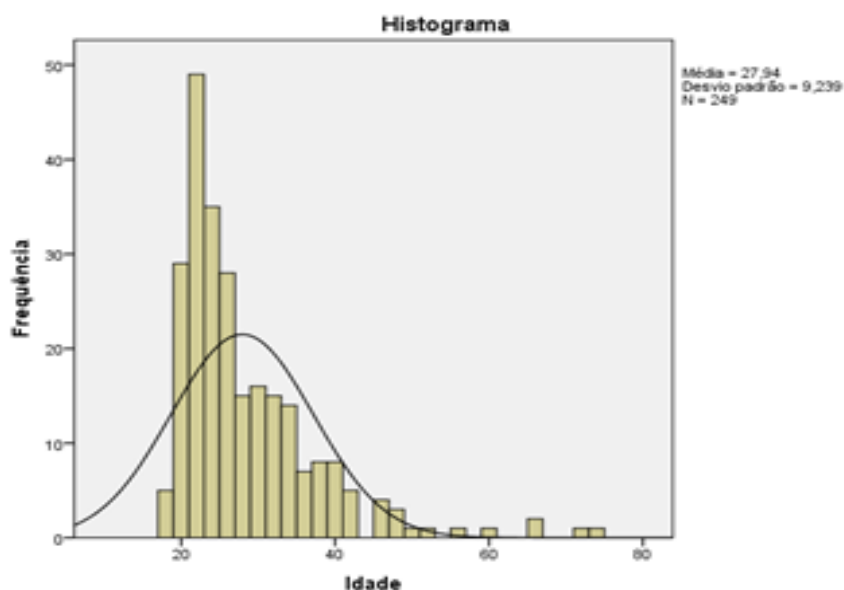


Figura 2 – Idade dos respondentes.

### 3.5.1.1 Considerações preliminares

A amostra apresenta em sua maioria o gênero feminino, alunos do turno da manhã, de estado civil solteiro, a maior parte dos respondentes é do curso de administração e possuem idade média de 28 anos. Acredita-se que as características da amostra não interferem no resultado, apenas mostram quem foram os respondentes.

## 3.6 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA (AFC)

Com o objetivo de validar o Modelo Teórico de Responsabilidade Social proposto por Garcia e Lopes (2013), procedeu-se à Análise Fatorial Confirmatória (AFC), de modo a ver se a estrutura teorizada efetivamente se repetia no presente estudo. Para tal, realizou-se o Teste KMO cujos resultados são apresentados abaixo (Tabela 6).

Tabela 6. Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,891
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	3613,858
	df	435
	Sig.	0,000

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

Observa-se que o valor  $KMO = 0,891$  é muito adequado, pois aproxima-se de 1,0 sendo significativo ( $p < 0,001$ ). Portanto, os dados da amostra podem ser submetidos à AFC.

A Tabela 7 apresenta os resultados da AFC aplicada aos 30 itens do Questionário de Responsabilidade Social e as suas respectivas saturações nas Dimensões Extraídas.

Tabela 7. Matriz das Dimensões da Responsabilidade Social.

Questões	Dimensões da Responsabilidade Social					
	Ética	Filantropica	Satisfação	Legal	Econômica	Lealdade
Q1	,153	,381	,389	,180	,518	-,461
Q2	,205	,524	,258	,063	,575	-,235
Q3	-,177	-,165	,016	-,073	,839	-,006
Q4	-,360	-,090	,003	-,065	,756	,047
Q5	,238	,099	,028	,489	,079	,016
Q6	,291	,012	,140	,731	,115	-,031
Q7	,297	,042	,121	,722	,105	-,038
Q8	-,133	,128	-,052	,642	-,048	,109
Q9	,393	,099	,065	,467	,241	-,027
Q10	,304	,247	,099	,397	,354	,088
Q11	,176	,264	,016	,396	,380	,138
Q12	,467	,205	,201	,019	,181	,017
Q13	,552	,123	,133	,156	,320	,034
Q14	,651	,098	,125	,229	,309	,091
Q15	,699	-,026	,167	,203	,219	,007
Q16	,309	,233	,000	,350	-,171	-,089
Q17	,713	,357	,041	,158	,041	,063
Q18	,798	,231	,016	,218	,055	,116
Q19	,717	,354	,021	,167	,053	,164
Q20	,708	,297	,048	,235	,104	,134
Q21	,389	,698	,077	,133	,109	,062
Q22	,510	,616	-,021	,227	-,009	,171
Q23	,158	,737	,104	,094	,109	,201
Q24	,168	,716	-,026	,181	,178	,148
Q25	,221	,314	,363	,012	,073	,457
Q26	,146	,082	,209	,052	,060	,781
Q27	,169	,206	,274	,056	-,114	,665
Q28	,043	,128	,876	,071	-,001	,198
Q29	,148	,045	,911	,060	,002	,105
Q30	,095	-,002	,909	,052	,050	,153
Alfa de Cronbach	0,86	0,84	0,94	0,70	0,75	0,71
Eigenvalue	9,33	2,84	1,76	1,54	1,36	1,18
Variância Explicada (%)	31,12	9,48	5,88	5,12	4,53	3,93

Fonte: Pesquisa Direta (2019)

A AFC aplicada aos 30 itens do Questionário de Responsabilidade Social conseguiu extrair as seis Dimensões propostas por Garcia e Lopes (2013), quais sejam: Ética, Filantrópica, Legal, Econômica, Lealdade e Satisfação. As seis dimensões extraídas possuem *eigenvalues* superiores a 1.0 e conseguem explicar conjuntamente 60,06% da variância total dos resultados. Além disso, em todas essas dimensões os itens possuem cargas fatoriais (saturações) bastante razoáveis, de forma que, para que um item compusesse uma dada Dimensão, estabeleceu-se o valor mínimo de 0,30.

### 3.7 ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA INTERNA

A partir da adoção desse último critério, valor mínimo de 0,30 para as cargas fatoriais, determinou-se o Alpha de Cronbach para cada uma das Dimensões da Responsabilidade Social, conforme os resultados explicitados a seguir:

- ✓ Fator 1 = 0,86 (9 itens) → Designa a Dimensão Ética.
- ✓ Fator 2 = 0,84 (4 itens) → Designa a Dimensão Filantrópica.
- ✓ Fator 3 = 0,94 (3 itens) → Designa a Dimensão Satisfação.
- ✓ Fator 4 = 0,70 (7 itens) → Designa a Dimensão Legal.
- ✓ Fator 5 = 0,75 (4 itens) → Designa a Dimensão Econômica.
- ✓ Fator 6 = 0,71 (3 itens) → Designa a Dimensão Lealdade.

Desse modo, o Questionário de Responsabilidade Social tem elevados índices de consistência interna para as suas seis sub escalas, atestando a capacidade do instrumento para medir o construto proposto.

### 3.8 VALIDADE DO MODELO TEÓRICO

Para finalizar o estudo, a seguir, a Figura 3 contendo a representação gráfica do Modelo Teórico de Responsabilidade Social preconizado por Garcia e Lopes (2013), contendo as seis Dimensões e os itens que as mensuram, com suas respectivas cargas fatoriais.

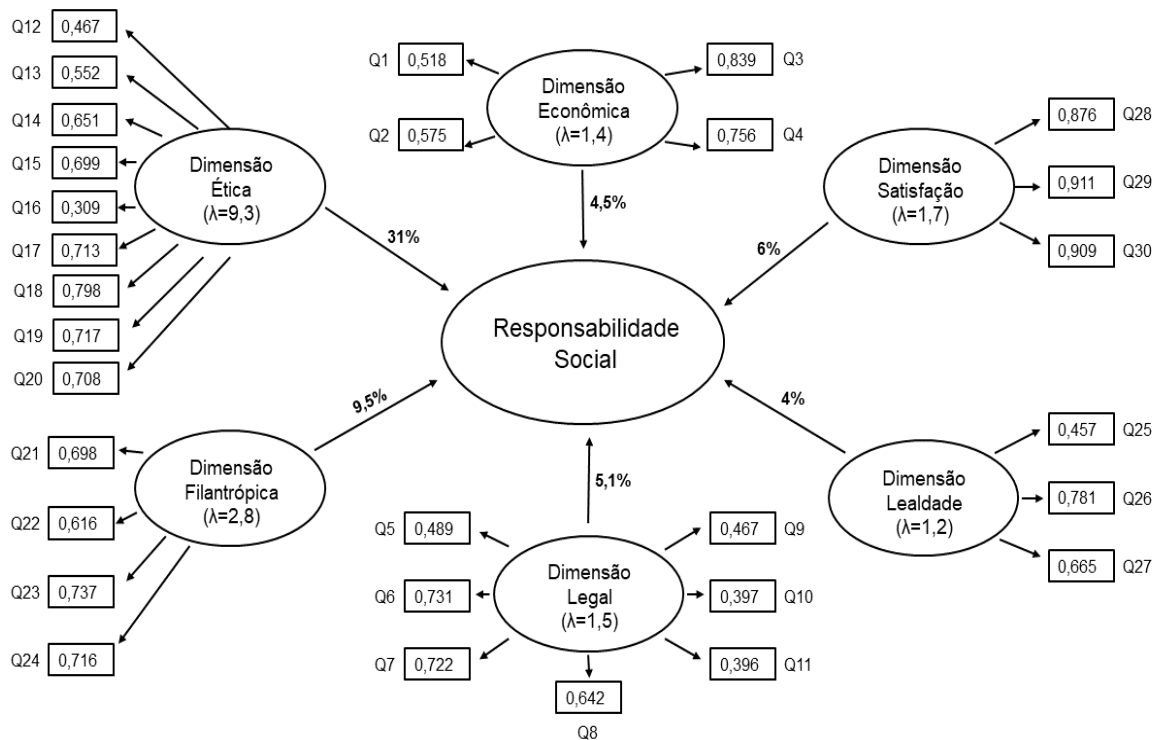


Figura 3 – Modelo estrutural ajustado.

A representação do Modelo de Responsabilidade Social, proposto por Garcia e Lopes, permite algumas constatações:

a) O construto teórico da Responsabilidade Social composto por estas seis dimensões: Ética, Filantrópica, Econômica, Legal, Satisfação e Lealdade, conseguiram explicar 60,06% da variância total dos resultados do estudo;

b) Todas as seis dimensões têm elevado índice de consistência interna, pois os respectivos coeficientes Alfa de Cronbach obtiveram valores variando do mínimo 0,70 ao máximo 0,94;

c) Todas as seis dimensões têm elevada contribuição para a validade fatorial do construto Responsabilidade Social, pois obtiveram autovalores (*eigenvalues*) superiores a 1,0;

d) A Dimensão Ética é a mais significativa para a Responsabilidade Social, sendo responsável pela explicação de 31% da variância total dos resultados do estudo;

e) Todas as seis dimensões foram muito bem representadas pelos 30 itens, pois as cargas fatoriais de todos estes foram superiores a 0,30.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e a pesquisa são a força vital de uma Instituição de Ensino Superior (IES), as atividades acadêmicas impactam e afetam as ações e os resultados globais para as gerações futuras. A pesquisa que é conduzida por uma universidade reflete seus

valores e suas prioridades, dessa forma não há empresa que possa melhor difundir a cultura de ser socialmente responsável do que uma instituição de ensino.

#### 4.1 CONCLUSÕES

Por meio da literatura apresentada nesta pesquisa, é perceptível que a preocupação com o tema Responsabilidade Social (RS) está latente em todo o mundo. Poucos países tem legislação a respeito do tema, mas muitos a buscam e as discussões sobre a temática avançam a cada dia. A necessidade de analisar como se dá a percepção do discente em relação a RS na instituição de ensino a qual ele estuda vem de encontro com os debates das instituições de ensino que tendem a explorar mais o assunto. Dessa forma, propõe-se um método de análise para se ter uma efetiva resposta de como a RS influencia os discentes.

As IES possuem importantes papéis sociais na formação de seus alunos e na melhoria da sociedade, os quais podem ser exercidos de forma holística, para os envolvidos obterem uma postura crítica ao interagir com os problemas, e a partir disso poderem buscar soluções efetivas para construção de uma sociedade igualitária.

Conclui-se que a Responsabilidade Social pode facilmente ser absorvida e incorporada em atividades acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) agregando virtudes éticas a profissionais como também distribuindo saberes, cuidados e serviços à comunidade.

Apesar da divergência de opiniões sobre a obrigatoriedade de se exercer atividades de RS, a IES, pela própria natureza da atividade, já é um canal difusor de excelência, dessa forma não deve haver resistência sobre incorporar tais atividades na rotina de uma instituição.

#### 4.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O Objeto desse estudo, o método de análise, pode ser facilmente utilizado por outras IES, no entanto, os resultados obtidos neste estudo não podem ser expandidos às demais IES, pois, por tratar-se de um estudo de caso, possui suas limitações, uma vez que cada instituição tem suas características próprias, diferentes até mesmo devido ao próprio cenário onde se encontram. Além disso, chama-se atenção para as amostras versarem sobre apenas os alunos dos cursos presenciais existindo ainda os alunos dos cursos a distância que poderiam ter outro tipo de percepção.

Como recomendação, por conseguinte, a realização de estudos futuros que, sobretudo, analisem como a comunidade externa ao UniGrande enxerga a contribuição da instituição para melhoria na sociedade e como ocorre a atuação das ações de RS na comunidade a qual está inserida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Cristina Rosa de. **Tipos de amostragem**. [S.l.: s.n.].
- ANDRIOLA, W. B. Problemas e perspectivas quanto ao uso dos testes psicológicos do Brasil. **Psique**, v. 6, p. 46-57, 1995.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 277-285, 1997.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação do raciocínio abstrato em estudantes do ensino médio. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 23-37, 1999.
- ANDRIOLA, W. B. Uso da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para analisar a equidade do processo de avaliação do aprendizado discente. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 1, n. 1, p. 171-189, 2008.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. **Educar em Revista**, n. 46, p. 141-158, 2012.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G. Avaliação da Atuação dos Docentes de Instituições de Ensino Superior: o caso da Faculdade Cearense (FAC). **Meta: Avaliação**, 4, p. 91-119, 2012.
- ARCHIE, B. C. A Three Dimensional Model of Corporate Performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G. Cronbach's alpha. **British Medical Journal**, p. 314-572, 1997.
- BERTO, A. B. F. Responsabilidade social universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Perspectivas Online Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2011.
- BRASIL. **Decreto-lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Presidência da República, Brasília, DF, 14 abr. 2004, Seção 1, p. 3-4.
- BRASIL. **Decreto-lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei n. 10.891, 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96949/lei-11096-05>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- CALDERÓN, I. A.; GOMES F. C.; BORGES M. R. Responsabilidade Social da Educação Superior: Mapeamento e Tendências Temáticas da Produção Científica Brasileira (1990-2011), **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 21, n. 66, p. 653-679, jul./set. 2016.
- CORTINA, J. M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**. v. 78, p. 98-104. 1993.

- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of test. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.
- DIAS, S. J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, n. 28, p. 164-173, jan./abr. 2005.
- DURHAM, E. A responsabilidade social das instituições de ensino superior. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 22, n. 34, p. 59-61, abr. 2005.
- FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA. **Responsabilidade Social**. [S. l.], 2010. Disponível em: <http://www.fgf.edu.br/institucional/responsabilidade-social/>. Acesso em: 1 maio 2019.
- GANGA, G. M. D. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção**: um guia prático de conteúdo e forma. São Paulo: Atlas, 2012.
- GARCIA, E. **Proposição de uma escala para mensuração de responsabilidade social corporativa no varejo brasileiro**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Multivariate data analysis with readings**. New York: Macmillan Publishing Company, 1987.
- HAYES, B. E. **Measuring Customer Satisfaction: Survey design, use, and statistical analysis methods**. Milwaukee, Wisconsin: ASQC Quality Press, 1998.
- INMETRO. **ISO 26000**. [S. l.], [entre 2010 e 2011]. Disponível em: [http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade\\_social/iso26000.asp](http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp). Acesso em: 1 maio 2019.
- KAISER, H. F.; RICE, J. Little Jiffy, Mark IV. **Educational and Psychological Measurement**, n. 34, p. 111-117, 1974.
- KRUS, D. J.; HELMSTADTER, G. C. The problem of negative reliabilities. **Educational and Psychological Measurement**. v. 53, p. 643-650. 1993.
- KYOTO UNIVERSITY. **Social Responsibility**. [S. l.], [entre 2015 e 2018]. Disponível em: <https://www.kyoto-u.ac.jp/en/>. Acesso em: 1 maio 2019.
- Management Review, v. 4, n. 4, p. 497-505, out. 1979. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/257850?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/257850?seq=1#metadata_info_tab_contents). Acesso em 30 abr. 2019.
- OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **Responsabilidade Social**. [S. l.], [2018 ou 2019]. Disponível em: <http://www.orsies.forum.pt/>. Acesso em: 1 maio 2019.
- PEDRO, R; VARGAS, M. Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface: Comunicação, Saúde, e Educação**, Botucatu: UNESP, v. 15, n. 39, p. 1.185-1.198, out./dez.2011.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.



RAFAEL, Diego; LOPES, Evandro Luiz. Validação de uma ferramenta estatística para mensurar a influência da responsabilidade social corporativa na lealdade e satisfação dos consumidores de operadoras de saúde da cidade de São Paulo. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 47-62, set. 2017. ISSN 2318-3233. Disponível em:

<<http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1221>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas**. Ed. Atlas, 2º Ed., São Paulo. 1989.

ROGERS, W. M.; SCHIMITI, M.; MULLINS, M. E. Correction for unreliability of multifactor measures: comparison of Alpha and parallel forms approaches. *Organizational Research Methods*. v. 5, p. 184-199. 2002.

ROSETTO, M. R. C. A. **Instituições de ensino superior e responsabilidade social: um estudo sobre as representações de lideranças da educação superior brasileira**. 2011. 131f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SERPA, Daniela Abrantes Ferreira; FOURNEAU, Lucelena Ferreira. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 83-103, set. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141565552007000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552007000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 abr. 2019.

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*. v. 80, p. 217-222. 2003.

THE HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY. **Social Responsibility**. [S. l.], [201-?]. Disponível em: <https://www.polyu.edu.hk/web/en/home/index.html>. Acesso em: 1 maio 2019.

UNIVERSITY SOCIAL RESPONSABILITY NETWORK. **Social Responsibility**. [S. l.], [201-?]. Disponível em: <http://www.usrnetwork.org/about-usrn/members> Acesso em: 1 maio 2019.